

Coleção RogZelo - 05

# **Santo Aníbal e a eucaristia**



EAR  
Equipe de Assessoria ao Rogate

São Paulo - 2006

## **Coleção RogZelo**

- 01 - Aníbal Di Francia:  
precursor e mestre da moderna pastoral vocacional - 2001
- 02 - Os nossos nomes: Rogacionistas e  
Filhas do Divino Zelo - 2002
- 03 - Padre Aníbal: o amigo das crianças - 2002
- 04 - Nazarena Majone: de Graniti para o mundo - 2003
- 05 - Santo Aníbal e a eucaristia - 2006

**Obra original:** *Con Sant'Annibale nell'anno dell'eucaristia*  
**Autoria:** *Ir. Diodata Guerrera e Pe. Giorgio Nalin*  
**Tradução:** *Pe. Vito Domenico Curci*  
**Adaptação:** *Pe. Lédio Milanez*  
**Revisão e edição:** *Jefferson da Silveira Pereira e Pe. Juarez Albino Destro*  
**Capa:** *Desenho de M. Barberis*  
**Projeto gráfico:** *Centro Rogate do Brasil*

## Apresentação

---

**A** eucaristia é dom do Pai para a Igreja. Chamada de *fonte e ápice da vida e missão dos que seguem Jesus*, tem gerado através dos tempos uma espiritualidade de compromisso com a vida e a transformação social. Esta importância e centralidade do sacramento eucarístico na vida eclesial levou o papa João Paulo II (1920-2005) a convocar os cristãos a viverem um ano dedicado à eucaristia. Esse ano aconteceu de outubro de 2004 a outubro de 2005, para a Igreja Universal, e foi prorrogado até maio de 2006 para a Igreja do Brasil, devido ao 15º Congresso Eucarístico Nacional (18 a 21 de maio, em Florianópolis). A carta apostólica *Mane Nobiscum Domine*, de João Paulo II, trouxe valiosas indicações teológicas e pastorais sobre a temática.

A *Família do Rogate* quis unir a celebração de ação de graças pela canonização de seu Fundador, Aníbal Maria Di Francia, ocorrida em Roma, em 16 de maio de 2004, a este importante momento da Igreja. Para motivar os seguidores e as seguidoras do *Rogate* a viverem com intensidade estes dois eventos, os Superiores Gerais dos dois institutos fundados por Santo Aníbal, Ir. Diodata Guerrera, das Filhas do Divino Zelo, e Pe. Giorgio Nalin, dos Rogacionistas do Coração de Jesus, escreveram uma carta circular intitulada: *Com Santo Aníbal no ano da eucaristia*. Esta carta revelou-se uma fonte de estudo da espiritualidade eucarística de Santo Aníbal e de sugestões para que seus filhos e filhas possam viver no carisma esta dimensão central da vida cristã.

A Equipe de Assessoria ao Rogate entendeu que o conteúdo da carta circular é válido para além do tempo proposto. Por isso, reelaborou o texto numa linguagem mais universal e adaptada a qualquer tempo. Acredita-se que este estudo será importante para se aprofundar o conhecimento da vida do santo de Messina, o apóstolo da oração pelas vocações, no que diz respeito à eucaristia.

*A Família do Rogate é chamada a refletir o tema da eucaristia em Santo Aníbal Maria Di Francia.*

*Equipe de Assessoria ao Rogate - EAR*



*“Como retribuirei a Javé todo o bem que ele me fez?  
Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome de Javé.”*

*Sl 116,12-13*



## Introdução

---

O evento da canonização de Aníbal Maria Di Francia (1851-1927) marca profundamente a vida de seus filhos e filhas, seguidores e seguidoras do *Rogate*.<sup>1</sup> É um acontecimento que ilumina a caminhada, torna mais evidente os seus objetivos, confere novas energias na busca da santidade e os confirma na fidelidade a este carisma específico.

Tivemos a graça de testemunhar algo há muito esperado e desejado pelas duas famílias religiosas fundadas por Santo Aníbal e por todos aqueles que comungam o carisma do *Rogate*. Permanece, através do tempo, a alegria por tudo aquilo que se presenciou. Verdadeiramente os que viveram o evento podem considerar-se bem-aventurados, pois seus *olhos viram aquilo que os seus pais desejaram tanto ver*.

Na medida em que a data da canonização se distancia, amadurece em nós a consciência de que não podemos desperdiçar este dom da graça, e sim torná-lo cada vez mais presente, para que este evento seja vivido com entusiasmo e transmitido com fidelidade às futuras gerações.

### Luz renovada

Após o solene anúncio feito pelo então papa João Paulo II, no consistório público de 19 de fevereiro de 2004, os meses seguintes transcorreram numa espera intensa e fervorosa. Foram organi-

*A canonização de Santo Aníbal e o Ano da Eucaristia motivaram a elaboração deste livro.*

---

<sup>1</sup> Aníbal Maria Di Francia foi canonizado pelo papa João Paulo II em 16 de maio de 2004. É considerado o “apóstolo da oração pelas vocações”, tendo dedicado toda a sua vida pelo *Rogate*. Este carisma compreende todo o contexto de Mt 9,35-38 e Lc 10,1-2. Em sentido pleno, é entendido como mandamento de Cristo, oração e espírito de oração pelos operários e operárias na messe. Todos aqueles que, de alguma forma, compreendem o *Rogate* e se dedicam por seu zelo, fazem parte da “Família do Rogate”: cristãos leigos e leigas, consagrados e consagradas, ministros ordenados.

zadas diversas atividades – em Roma e em outras partes do mundo – para promover na *Família do Rogate* uma profunda e maior participação, com o objetivo de se fazer conhecer a pessoa, as obras e o carisma do Santo, inclusive nas Igrejas locais.

Os dias imediatamente antes e depois da canonização foram vividos em Roma na alegria da ação de graças. A presença de membros da *Família do Rogate* foi numerosa e entusiasmada, amigos, benfeitores e devotos de Santo Aníbal. Foi gratificante reconhecermos filhos e filhas do mesmo pai, vindos de todos os continentes.

Recordamos a vigília festiva de acolhida dos peregrinos na Catedral de São João de Latrão e a eucaristia de ação de graças na Capela das Bênçãos, no Vaticano, seguida pela audiência pontificia. Mas, acima de tudo, foi marcante a celebração de canonização na Praça de São Pedro, também no Vaticano. Os que estiveram presentes na solene celebração eucarística, presidida pelo papa João Paulo II, com alegria puderam contemplar o rosto de Santo Aníbal transfigurado na glória e sentiram, mais forte do que nunca, a sua paternal e bem-aventurada presença.

*Com a canonização, o carisma de Santo Aníbal resplandece com uma luz renovada.*

Santo Aníbal, elevado às honras do altar, surge agora com maior clareza na especificidade do seu carisma e na singularidade do seu caminho espiritual. Como afirmou João Paulo II, na mensagem enviada aos Rogacionistas por ocasião de seu Capítulo Geral: “Agora, o seu carisma resplandece com uma luz renovada: o Pe. Aníbal é para todos um intercessor e modelo luminoso, cuja presença viva junto do Pai da Misericórdia confere à invocação do coração uma nova confiança de ser ouvida, especialmente naquela prece para a qual o próprio Cristo nos convida: *Rogate!* [Pedi!] (Mt 9,38)”.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> *Apóstolos do Rogate; a missão dos Rogacionistas no início do Terceiro Milênio*. Documento Final do X Capítulo Geral dos Rogacionistas. Escritos Rogacionistas 22, São Paulo, 2004, p. 59. O Capítulo foi realizado em julho de 2004, em Morlupo, Itália, mesma época do Capítulo Geral das Filhas do Divino Zelo (Roma).

### Capítulos Gerais

A proclamação da santidade de Santo Aníbal aconteceu pouco antes da celebração dos Capítulos Gerais Ordinários das Filhas do Divino Zelo e dos Rogacionistas do Coração de Jesus. Pode-se considerar providencial a proximidade das duas celebrações. Nos dois Capítulos Gerais teve uma repercussão profunda o evento da canonização e, ao mesmo tempo, eles apresentaram pistas para interiorizar e aprofundar este evento.

A canonização de Santo Aníbal aconteceu, também, pouco antes do início do mandato dos novos governos gerais dos dois institutos religiosos por ele fundados. Assim, esta celebração ofereceu a possibilidade de animar significativamente o trabalho a ser desenvolvido por estes governos, centrado num renovado impulso à missão. Ofereceu igualmente a possibilidade de colocar ao centro de nossa vida e apostolado o caminho de santidade de Pe. Aníbal, a fim de propor, com maior convicção, sua vida e obra.

Os capitulares das duas Congregações perceberam a urgência de redescobrir e de reforçar a especificidade da missão carismática num contexto mais amplo de Igreja. Para isso, compreenderam que é necessário rever a particularidade desta missão, conforme as características exigências da vida consagrada, e retornar aos lugares de origem do carisma e da história, à luz dos diferentes contextos culturais e geográficos. A canonização veio selar a santidade daquele que é o *pai no carisma* da *Família do Rogate*. Enquanto infunde novo impulso à missão, recorda a exigência de regressar à sua profética experiência apostólica em Avinhão.<sup>3</sup> E, a partir desta experiência, lembrar também a exigência de se

*Os Capítulos Gerais dos dois institutos fundados por Santo Aníbal foram realizados em data bastante próxima da canonização.*

*A canonização de Santo Aníbal veio selar a santidade daquele que é o pai do carisma da Família do Rogate.*

<sup>3</sup> Avinhão (*Avignone*, em italiano) vem do sobrenome do antigo proprietário dos casebres que formavam um quarteirão inteiro, localizado na periferia da cidade de Messina, na Sicília, Itália. O local era “mal afamado, refúgio da má vida”, conforme testemunhos da época. O “amontoado de casebres existia já há meio século quando Pe. Aníbal colocou os pés para lançar a semente de suas obras e dar a primeira atuação ao carisma do *Rogate*” (Luigi Di Carluccio, *Aníbal Di Francia, precursor e mestre da moderna pastoral vocacional*, São Paulo, EAR, 2001, p. 18 - Coleção RogZelo 01).

recolocar nas estradas do mundo, fortalecidos pela paixão evangelizadora que ardia no coração de Santo Aníbal.

Nesta perspectiva, nos encontros dos capitulares dos dois institutos – acontecidos um no início e o outro no término dos dois Capítulos –, foi unânime a exigência de um compromisso comum na difusão do culto a Santo Aníbal e no conhecimento de sua vida, ensinamento e missão, através de um mesmo projeto de animação voltado, primeiro para o interior das comunidades religiosas e associações laicais rogacionistas e, a seguir, para as instâncias exteriores a estas.

### Ação de graças

*Após a canonização, a Família do Rogate celebrou um ano de ação de graças.*

A canonização foi tão importante que nos exigiu um tempo adequado de reflexão, quase uma pausa para a mente e o coração. Somente assim poderíamos melhor apreciar o grande dom recebido, possibilitando uma maior conscientização daquilo que representa para a *Família do Rogate*. Por isso, foi dedicado um ano inteiro<sup>4</sup> à reflexão e à ação de graças ao Senhor para a *bênção das bênçãos* da canonização. Esse singular ano coincidiu e se entrelaçou, em grande parte, com o *ano da eucaristia*, promulgado pelo papa João Paulo II em outubro de 2004.

O *ano de ação de graças* teve como um dos objetivos a retomada da experiência de santidade de Aníbal Maria Di Francia, proposto como modelo à Igreja. Cada membro da *Família do Rogate* pôde descobrir-se testemunha, herdeiro e participante de seu caminho de vida. E cada um teve a oportunidade de viver plenamente o itinerário pastoral e eclesial que o mistério da eucaristia propõe.

De fato, a eucaristia é o centro da vida dos fiéis e a fonte principal de sua santificação na história. A proposta eclesial apresen-

<sup>4</sup> O ano de ação de graças pela canonização de Santo Aníbal Maria Di Francia foi celebrado em 2005.

tada no *ano da eucaristia* favoreceu a *Família do Rogate* a acolher a experiência de santidade de Santo Aníbal, acima de tudo na sua dimensão eucarística, tópico absolutamente central de sua espiritualidade.<sup>5</sup>

O aprofundamento do mistério da eucaristia, ação de graças por excelência, leva-nos a agradecer constantemente ao Senhor pelo dom incomparável da canonização de Santo Aníbal. Assim como o salmista, nós também podemos dizer: “Como retribuirei a Javé todo o bem que ele me fez? Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome de Javé” (Sl 116,12-13).

O *ano de ação de graças*, que foi proposto à *Família do Rogate*, lido e celebrado a partir do *ano da eucaristia*, na luz do testemunho e do ensinamento de Santo Aníbal, deu e dá possibilidade a todos – religiosos, religiosas e cristãos leigos e leigas – de se sentirem comprometidos em viver e em difundir o culto ao Fundador e em buscar a santidade como vocação ordinária no dia-a-dia, conseguida por intermédio da oração.<sup>6</sup> Esta tem o seu centro inspirador na eucaristia – celebração do mistério pascal –, alimenta-se na vertente viva da Palavra de Deus, está centrada na Liturgia das Horas, e segue o itinerário do ano litúrgico.<sup>7</sup>

O “ano de ação de graças” foi celebrado a partir do “ano da eucaristia”.

### Crescer na comunhão

Da mesma forma que vivemos juntos o evento da canonização, queremos viver o tempo, assim chamado, de “pós-canonização”. Estamos felizes em constatar que nas últimas décadas houve um

<sup>5</sup> Cf. Congregação para o Culto e Celebração dos Sacramentos, *Ano da Eucaristia: sugestões e propostas*, 37.

<sup>6</sup> Cf. João Paulo II, *Novo Millennio Ineunte*, Carta apostólica do grande jubileu do ano dois mil, 06/01/01, 20.32-34; idem, *Mane Nobiscum Domine*, Carta apostólica para o Ano da Eucaristia, 07/10/04, 8-10.

<sup>7</sup> Cf. *Novo Millennio Ineunte*, 39; Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedade de Vida Apostólica, Instrução *A Partir de Cristo*, 19/05/02, 23-26; João Paulo II, Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, 17/04/03, 5-6. 59-62; *Mane Nobiscum Domine*, 8.

significativo crescimento na compreensão e nas experiências de partilha e comunhão entre os dois institutos religiosos fundados por Santo Aníbal e os cristãos leigos e leigas. Foram muitas as ocasiões que favoreceram esta aproximação fraterna, possibilitando ampliar a comunhão na paternidade de Santo Aníbal e seu carisma.

*O evento da canonização vem favorecer o crescimento da unidade da Família do Rogate.*

Estamos certos de que o evento da canonização representa a etapa mais significativa do caminho feito até agora. Ele nos abre novos desafios e responsabilidades para o crescimento da união no carisma. Os pontos que se referem à santidade de Santo Aníbal Maria Di Francia e eucaristia, por sua natureza, são os instrumentos mais adequados para descobrir e consolidar continuamente o espírito de comunhão que anima a *Família do Rogate*.

## Primeira parte

---

### A eucaristia: centro da vida e da missão

*“De fato, eu recebi pessoalmente do Senhor aquilo que transmiti para vocês. Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, o partiu e disse: ‘Isto é o meu corpo que é para vocês; façam isto em memória de mim’. Do mesmo modo, após a Ceia, tomou também o cálice, dizendo: ‘Este cálice é a nova aliança no meu sangue; todas as vezes que vocês beberem dele, façam isso em memória de mim’. Portanto, todas as vezes que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que ele venha” (1Cor 11,23-27).*

#### **O evento da canonização**

A canonização de Santo Aníbal é um *kairós*. É dom da graça, ponto de referência de nossa história e vertente de renovada vitalidade carismática e apostólica. A data de 16 de maio de 2004 representa um novo marco. Contemplando a santidade de Pe. Aníbal, estamos mais conscientes de sermos uma família pascal. Isto é, nascida da Páscoa de Jesus Cristo, origem de toda santidade, somos família de redimidos e santificados pela morte e ressurreição do Senhor, sempre vivo e presente em nosso meio no sacramento eucarístico. Este é o memorial da Páscoa e a continuidade da ação salvífica na história.

*A canonização de Santo Aníbal é ponto de referência de nossa história, convite a renovar o nosso compromisso vocacional.*

Desta consciência surge um compromisso renovado e um maior impulso em responder a vocação à santidade, vinda de nossa identidade batismal e carismática. Ao mesmo tempo, somos cha-

mados a ser santos e a santificar. A santificação da humanidade é a missão de Cristo no mundo, continuada por seu corpo místico, que é a Igreja.

### Celebrar, viver e transmitir o evento da canonização

A canonização de Santo Aníbal é um acontecimento que supera a questão meramente cronológica. Ela se impõe perene em nossa memória histórica como um evento a ser celebrado, vivenciado e transmitido.

*A Família do Rogate é chamada a louvar e agradecer ao Senhor, considerar Santo Aníbal exemplo e modelo a seguir.*

*Como celebrar?* Vivendo em constante louvor e gratidão ao Senhor, que por nós fez grandes coisas: *exaltou a humildade do seu servo Aníbal Maria Di Francia, nosso pai, que de agora em diante todos chamarão Santo!* A alegria e o regozijo no Senhor nos acompanharão sempre em nossa vida de membros da *Família do Rogate*.

*Como vivenciar?* A celebração do evento alcança a sua expressão mais significativa quando atinge e envolve a vida. Celebrar Aníbal Maria Di Francia como *santo* significa tê-lo como exemplo e modelo, acolher seu testemunho, assimilar sua mensagem, segui-lo no caminho do serviço a Deus e ao próximo, especialmente aos mais necessitados.

*Como transmitir?* Não será suficiente cantar ou documentar o evento da canonização. A transmissão, neste caso, é um fato existencial, porque se trata de comunicar uma experiência de vida e não apenas uma notícia ou acontecimento histórico. A transmissão acontece antes de tudo pela difusão do culto, criando um relacionamento pessoal entre o fiel e o Santo.

*Como podemos difundir o culto a Santo Aníbal se antes não o vivemos?* Na condição de filhas e filhos somos chamados a estabelecer um relacionamento de amor filial e devoto a ele, considerando-o como principal padroeiro, intercessor, amigo e modelo de vida evangélica. Devemos nos empenhar, através de inúmeras

formas, para que todos conheçam Santo Aníbal, amem, invoquem e o imitem sempre mais.

Importante meio para anunciar a santidade de Aníbal Maria Di Francia é a continuação e o incremento da sua missão. Ele, de fato, vive e é conhecido por intermédio de suas obras apostólicas, que tornam atual o seu carisma: a oração incessante e universal pelo dom e crescimento das vocações, a difusão desta oração, a promoção de todas as vocações e o auxílio e a evangelização dos pequenos e pobres. Quanto mais for difundido na Igreja o carisma do *Rogate*, tanto mais Santo Aníbal será conhecido. Quanto mais se ampliar os horizontes e os campos da missão, tanto mais será amado.

Enfim, anunciaremos sua santidade com o testemunho de vida: uma vida *ofertada* ao Dono da messe pela dádiva dos “bons operários”; uma vida dedicada a aliviar os sofrimentos dos pobres, dos pequenos e dos não amados; uma vida empenhada em construir a comunhão fraterna no interior das famílias, das comunidades, na Igreja e na sociedade.

*Quanto mais  
for difundido  
na Igreja o  
carisma do  
Rogate,  
tanto mais  
Santo Aníbal  
será  
conhecido.*

### **Eucaristia e santidade**

Como afirmamos anteriormente, este ano especial que dedicamos ao louvor do Senhor e à reflexão sobre o evento da canonização coincidiu, em grande parte, com o *ano da eucaristia* instituído pelo papa João Paulo II. O papa nos convidava a colocar a eucaristia no centro da vida e do apostolado, a fim de contemplar o rosto de Cristo, como já havia indicado nos momentos finais do grande jubileu, na carta *Novo Millennio Ineunte*.<sup>8</sup>

João Paulo II nos exortava a viver o mistério da eucaristia à luz do testemunho dos santos: “Coloquemo-nos, irmãs e irmãos caríssimos, na escola dos santos, grandes intérpretes da verdadeira piedade eucarística. Neles a teologia da eucaristia adquire todo

*O ano da  
eucaristia  
veio resgatar  
a importância  
deste  
Sacramento  
na vida e no  
apostolado  
de todo  
cristão.*

<sup>8</sup> Cf. *Mane Nobiscum Domine*, 8.

o esplendor do vivido, nos ‘contagia’ e nos ‘aquece’”.<sup>9</sup> “Diante de nossos olhos estão os exemplos dos santos, que na eucaristia encontraram o alimento para o próprio caminho de perfeição. Quantas vezes eles versaram lágrimas de comoção na experiência de tão grande mistério, vivendo indizíveis horas de alegria ‘esponsal’ diante do sacramento do altar”.<sup>10</sup>

*Santo Aníbal, desde a juventude, cultivou uma particular devoção à eucaristia.*

Na vida dos santos existe um relacionamento especial com a eucaristia. Em alguns, esta relação aparece tão acentuada que marca os traços característicos das suas espiritualidades. É o caso de Santo Aníbal Maria Di Francia. Ele, desde a juventude, cultivou uma particular devoção à eucaristia, até torná-la gradualmente centro irradiante da sua vida e do seu apostolado. O testemunho mais significativo desta realidade é a celebração do *Primeiro de Julho*. Ele escreveu: “Centro de toda devoção e ação, será o santíssimo sacramento do altar, pelo qual esta pequena Congregação terá grande afeição, e deve honrar-se e empenhar-se de modo que este pio instituto possa considerar-se eucarístico”.<sup>11</sup> E ainda: “Todo centro amoroso, fecundo, necessário e contínuo desta pia Obra dos interesses do Coração de Jesus deve ser Jesus Sacramentado”.<sup>12</sup>

Portanto, existe um relacionamento entre a santidade e a eucaristia. É um relacionamento manancial, onde a eucaristia é a fonte. De fato, ensina a Igreja: “a eucaristia nos santifica e não pode existir santidade não enraizada na vida eucarística. ‘Aquele que me receber como alimento viverá por mim’” (Jo 6,57).<sup>13</sup>

Ao estudar a experiência espiritual de Aníbal Maria Di Francia descobriremos, ainda, como a santidade se desenvolve pela eucaristia, pois nela “está contido todo o tesouro espiritual da Igreja,

<sup>9</sup> *Ecclesia de Eucharistia*, 62.

<sup>10</sup> *Mane Nobiscum Domine*, 31.

<sup>11</sup> Aníbal Maria Di Francia, *Scritti*, vol.3, p. 17; cf. *Constituições dos Rogacionistas*, 12; *Constituições das Filhas do Divino Zelo*, 11.

<sup>12</sup> *Antologia Rogacionista* (AR), Declaração 22, *Escritos Rogacionistas* 13, São Paulo, 1993, p. 483.

<sup>13</sup> *Ano da Eucaristia: sugestões e propostas*, 6.

isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa e o pão vivo que dá aos homens a vida mediante a sua carne vivificada e vivificadora pelo Espírito Santo”.<sup>14</sup>

A espiritualidade eucarística de Santo Aníbal já foi objeto de reflexão da *Família do Rogate*. Lembramos particularmente o *Centenário do Primeiro de Julho*, celebrado em 1986. Na oportunidade, os Superiores Gerais dos dois institutos, Pe. Gaetano Ciranni pelos Rogacionistas e Ir. Cuoreina Raffa pelas Filhas do Divino Zelo, promoveram um aprofundado estudo de Aníbal Maria Di Francia como mestre e testemunha da espiritualidade eucarística.<sup>15</sup>

*Na espiritualidade eucarística de Santo Aníbal, situa-se a festa do Primeiro de Julho.*

### O ano da eucaristia

O ano da eucaristia encontra-se no itinerário pastoral que o papa João Paulo II traçou à Igreja desde a preparação do grande jubileu de 2000: a contemplação do rosto de Cristo. Ele afirmava: “Contemplar o rosto de Cristo, e contemplá-lo com Maria, é o ‘programa’ que propus à Igreja na aurora do terceiro milênio, convidando a Igreja a fazer-se ao largo no mar da história, lançando-se com entusiasmo na nova evangelização. Contemplar Cristo implica saber reconhecê-lo onde quer que ele se manifeste, com

<sup>14</sup> Concílio Vaticano II, *Presbyterorum Ordinis*, Decreto sobre o Ministério e a Vida dos Sacerdotes, , 5.

<sup>15</sup> Gaetano Ciranni, *Centenário da vinda de Jesus Sacramentado nas nossas Obras*, Roma, 14/06/1985, *Bollettino* 1985 (2), p. 213-221; Cuoreina Raffa, *Sobre o centenário da presença eucarística entre nós*, Circ. 70, Roma, 07/10/1985, *Vita Nostra* 1985 (4), p. 472-479; Gaetano Ciranni, *A dimensão ascética da espiritualidade eucarística dos Rogacionistas*, Roma, 04/11/1985, *Bollettino* 1985 (4bis), p. 45-77; Pietro Cifuni, *Anno Giubilare Eucarístico*, Messina, 09/10/1986, *Bollettino* 1986 (2), p. 334-344; Cuoreina Raffa, *Eucaristia, centro da espiritualidade e do apostolado das Filhas do Divino Zelo. Modelo exemplar: o Padre Fundador*, Circ. 64, Roma, 07/10/1989, *Vita Nostra* 1989 (5), p. 970-978. Podem ser acrescentados numerosos artigos publicados no decorrer dos anos na Coleção *Studi Rogazionisti* [ver índice temático em *Studi Rogazionisti, Speciale XX anno*, 1999 (65/66), p. 152] e nos *Quaderni di Spiritualità delle Figlie de Divino Zelo*, n. 5.

as suas diversas presenças, mas sobretudo no sacramento vivo do seu corpo e do seu sangue”.<sup>16</sup>

*Maria é considerada a “mulher eucarística”, modelo de vivência de uma espiritualidade centrada na eucaristia.*

Com a encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, explicava João Paulo II, “quis com ela ilustrar o mistério da eucaristia na sua ligação indivisível e vital com a Igreja. Convidei todos a celebrarem o sacrifício eucarístico com o empenho que merece, prestando a Jesus presente na eucaristia, mesmo fora da missa, um culto de adoração digno de tão grande mistério. Sobretudo propus novamente a exigência duma espiritualidade eucarística, indicando por modelo Maria como ‘mulher eucarística’. Assim, o *ano da eucaristia* coloca-se num horizonte que se foi enriquecendo de ano para ano, embora permanecendo sempre bem fundamentado sobre o tema de Cristo e da contemplação do seu rosto. De certo modo, aquele apresenta-se como um ano de síntese, uma espécie de apogeu de todo o caminho percorrido”.<sup>17</sup>

Santo Aníbal nos faz declarar a nossa sintonia com os sentimentos, os interesses e as intenções do papa, como sendo os mesmos de Jesus, que guia a Igreja mediante o seu vigário.<sup>18</sup> Por isso, como *Família do Rogate*, temos nas indicações dadas para o *ano da eucaristia* os motivos para viver uma espiritualidade mais eucarística, redescobrimo toda a riqueza do *mistério da fé*, antes de tudo por intermédio do ensinamento pontifício.

Desejamos nos colocar, como os discípulos de Emaús, com “sentimentos de grande e reconhecido enlevo”<sup>19</sup> diante do sacramento do altar. “Ao longo do caminho das nossas dúvidas, inquietações e às vezes amargas desilusões, o divino viajante continua a fazer-se nosso companheiro para nos introduzir, com a interpretação das Escrituras, na compreensão dos mistérios de Deus. Quando o encontro se torna pleno, à luz da Palavra segue-

<sup>16</sup> *Ecclesia de Eucharistia*, 6.

<sup>17</sup> *Mane Nobiscum Domine*, 10.

<sup>18</sup> Cf. AR, Declaração 15, p. 381-382.

<sup>19</sup> *Ecclesia de Eucharistia*, 5.

se a luz que brota do ‘Pão da vida’, pelo qual Cristo cumpre de modo supremo a sua promessa de ‘estar conosco todos os dias até ao fim do mundo’ (cf. Mt 28,20)”.<sup>20</sup>

Seguindo os ensinamentos do papa João Paulo II, queremos experimentar como o rosto de Cristo na eucaristia é *mistério de luz* que, embora *escondido* sob as espécies do pão e do vinho, ilumina a Igreja e a introduz na profundidade da vida divina. Tor-na-se, assim, importante que a celebração eucarística seja realizada de modo tal que a Palavra de Deus e os sinais litúrgicos exprimam com clareza e iluminem o mistério em sua múltipla dimensão de convite ao banquete, memorial da Páscoa e antecipação escatológica.<sup>21</sup>

*O rosto de Cristo na eucaristia é “mistério de luz”, “fonte e epifania de comunhão”, “princípio e projeto de missão”.*

O rosto de Cristo na eucaristia é *fonte e epifania de comunhão* com Ele e com aqueles que partilham do *único pão*. Será determinante que as nossas comunidades de fiéis busquem viver o ideal da Igreja dos Atos dos Apóstolos, que era *um só coração e uma só alma*.<sup>22</sup>

O rosto de Cristo na eucaristia, enfim, é *princípio e projeto de missão* porque o encontro com Ele, continuamente aprofundado na intimidade eucarística, *suscita a urgência de testemunhar e evangelizar*. Neste sentido, seria interessante assimilar *os valores que a eucaristia expressa, as atitudes que inspira, os propósitos de vida que suscita*. Parece-nos significativo frisar – sempre reconhecendo a dimensão missionária da eucaristia, como o papa João Paulo II deduziu –, que este é um *projeto* operativo que se traduz em ação de graças pelo testemunho da presença de Deus no mundo, em promoção de solidariedade e em serviço aos últimos.<sup>23</sup>

<sup>20</sup> *Mane Nobiscum Domine*, 2.

<sup>21</sup> Cf. *ibidem*, 11-18.

<sup>22</sup> Cf. *ibidem*, 19-23.

<sup>23</sup> Cf. *ibidem*, 25.

### Dimensão eucarística em Santo Aníbal

Observando a vida e os escritos de Santo Aníbal, percebemos uma profunda dimensão eucarística. Interessante analisar o modo como ele, na contemplação diária da eucaristia, percorreu pontualmente e com originalidade carismática as perspectivas dadas pelo papa João Paulo II na instituição do *ano da eucaristia*.

#### *Eucaristia: mistério de luz*

Santo Aníbal considera a eucaristia antes de tudo como *mistério de luz*. É bom recordarmos que foi num momento eucarístico, durante a adoração a Jesus Sacramentado na Igreja de São João de Malta, em Messina, que o jovem Aníbal recebeu, como uma autêntica luz do Espírito, a revelação do *Rogate!* Esta intuição-inspiração – que ele mesmo descreverá como clara e indiscutível e que marcará, ou por zelo ou por idéia fixa, toda a sua existência – surge diante e por meio da eucaristia.

Desde então, Santo Aníbal percebe e intui que a eucaristia é luz para compreender o *Rogate*. E que existe uma relação íntima entre a eucaristia e o *Rogate*. Em sua participação no Congresso Eucarístico Internacional, em Roma, no ano de 1905, Santo Aníbal assim se expressou: “Existe uma palavra no evangelho cuja cultura possui um profundo nexó com a eucaristia, nela se encerra o segredo de todo bem para a Igreja e para a sociedade [...]. Não podemos conceber a eucaristia sem o sacerdócio, nem pode existir o sacerdócio sem a eucaristia. [...] Dito isto, arrisco em expressar o meu pensamento, que não é possível corresponder às sublimes finalidades de tão grande sacramento, a não ser atendendo àquela exortação: rogai ao Senhor da messe para que envie operários à sua messe”.<sup>24</sup>

Quanto mais Santo Aníbal aprofunda o mistério da eucaristia, cada vez melhor compreende que ela é a primeira e mais eficaz

<sup>24</sup> Aníbal Maria Di Francia, *Discorsi panegirici elogi funebri d'occasione*, Scuola tipográfica Antoniana Cristo Re, Messina, s. d., p. 503.

resposta ao mandamento de Jesus para rezar (*Rogate*) ao Dono da messe pelo dom dos bons operários. É a *idéia-recurso*,<sup>25</sup> a oração rogacionista por excelência. A sua espiritualidade se fundamenta na celebração eucarística, entendida e vivida como resposta única e completa, eficaz e adequada ao mandamento de Jesus Cristo, o *Rogate*.<sup>26</sup>

É também o santíssimo sacramento que ilumina a sua vocação sacerdotal, que ele percebe como “improvisa, irresistível e certa”.<sup>27</sup> Será a eucaristia – celebrada, adorada e contemplada ao longo dos dias e das noites – a iluminar sua vida, a lhe indicar as escolhas que deve fazer e a lhe sustentar nas dificuldades. “A sua identidade vocacional desenvolve-se lá onde reside o princípio dinâmico do sacerdócio e da eucaristia e onde a Igreja tem sua origem: o coração eucarístico de Jesus”.<sup>28</sup>

*A eucaristia ilumina a vocação sacerdotal de Santo Aníbal.*

O íntimo relacionamento de Santo Aníbal com Jesus Cristo, presente na eucaristia, acentua-se – além do seu testemunho – nos seus escritos, perfeitas projeções da sua espiritualidade. Basta percorrer as inúmeras orações a Jesus Sacramentado e, acima de tudo, os hinos do *Primeiro de Julho*<sup>29</sup> para perceber a sua fé no poder iluminador e santificante da eucaristia. A Grande Súplica – que elevamos ao *Eterno Divino Pai* diante da eucaristia, no santíssimo nome de Jesus, em 31 de janeiro de cada ano, segundo a tradição que nos deixou Santo Aníbal – é ação de graças pelos

<sup>25</sup> Idem, *Preziose adesioni degli alti dignitari della Gerarchia ecclesiastica all'opera della Rogazione Evangelica*, Oria, tipografia dell'orfanotrofio maschile del Can. A. M. Di Francia, p. 8.

<sup>26</sup> Cf. Agostinho Zamperini, *L'idea risorsa: ossia la celebrazione eucaristica come risposta ecclesiale al comando rogacionista (tra indagine e verifica)*, in *Studi Rogazionisti* (1985) 12, p. 14; cf. também Diodata Guerrera, *Circ. 40*, Roma, 11/02/00, *Documenti*, p. 13.

<sup>27</sup> Cf. Congregação das Causas dos Santos, *Annibale Maria Di Francia, Biografia*, Rogate, Roma, 1994, p. 52-53.

<sup>28</sup> Cf. Congregação dos Rogacionistas, *VI Capitulo Geral*, Documentos Capitulares 1980, 135.

<sup>29</sup> Cf. Aníbal Maria Di Francia, *Gli inni del 1° Luglio*, Scuola Tipográfica Antoniana, Messina, 1940 (reimpresso em 1987).

benefícios concedidos no ano que se encerra e, ao mesmo tempo, intercessão de graças para o novo ano que se inicia.

A eucaristia, *mistério de luz*, lembra-nos fortemente a verdade dos sinais manifestada em cada celebração da missa: da mesa da Palavra, que *copiosamente* deve ser oferecida aos fiéis *para iluminar as mentes e aquecer os corações*, à mesa eucarística, que deve abrir-se às dimensões do mistério sem *ambigüidades ou reduções*.<sup>30</sup> Santo Aníbal, em comunhão com a teologia do seu tempo, manifestou esta preocupação com o testemunho pessoal e com o ensinamento.

Consideremos tudo o que ele propôs às suas comunidades, masculina e feminina.<sup>31</sup> Consideremos, também, o que prescreveu nas *Quarenta Declarações* aos Rogacionistas sacerdotes, tanto para uma frutuosa celebração do *sublime mistério* da santa missa<sup>32</sup> – à qual *se dá particular importância neste Instituto* –, como para a pregação<sup>33</sup> – que deve estar fundamentada na *Sagrada Escritura e nas sentenças dos Santos Padres e dos Doutores*. Como não lembrar, acima de tudo, da viva consciência da presença real de Cristo que Santo Aníbal manifestava na adoração eucarística, alimento contínuo da sua vida espiritual. Será sempre oportuno o retorno assíduo ao ensinamento, exemplo e escritos de Santo Aníbal Maria Di Francia.

*É sempre oportuno conhecer e aprofundar o ensinamento de Santo Aníbal, com acesso aos seus escritos.*

#### *Eucaristia: fonte e epifania de comunhão*

A eucaristia para Santo Aníbal se manifesta também como *fonte e epifania de comunhão*. Acreditamos encontrar nesta dimensão a instituição da *Festa Eucarística do Primeiro de Julho* – pérola da

<sup>30</sup> Cf. *Mane Nobiscum Domine*, 12-15.

<sup>31</sup> Cf. AR, Declaração 20, p. 414ss; Teodoro Tusino, *L'Anima del Padre Testimonianze*, Roma, 1973, p. 271-305.

<sup>32</sup> AR, Declaração 20, p. 414-415

<sup>33</sup> *Idem*, Declaração 16, p. 397 ; cf. também *L'Anima del Padre Testimonianze*, p. 47-55.

espiritualidade, evento onde a identidade da *Família do Rogate* toma forma e consistência, que inicia o seu caminho na história como uma pequena caravana. Esta festa nasce do coração e da mente de Santo Aníbal, consciente de que é “a semente divina que desce nos nossos terrenos para fecundá-los, o rei do céu que reúne ao seu redor os seus súditos, o bom pastor que reúne o seu rebanho”.<sup>34</sup> O *Primeiro de Julho*, fruto de sua sábia pedagogia, vivido e depois instituído oficialmente, é memorial da presença de Jesus, que no sacramento do altar “se dignou morar no meio de nós”.<sup>35</sup> A *Família do Rogate*, nos seus diversos componentes, encontra na eucaristia a fonte de sua existência, e a epifania e o alimento da sua comunhão.<sup>36</sup>

Santo Aníbal manifesta a convicção de que no *Primeiro de Julho* “Jesus Eucaristia” toma posse da Obra, a cria na novidade do Espírito e se torna *Divino Fundador*.<sup>37</sup> Ele afirma: “A fé e o amor ao Santíssimo Sacramento estabeleceram o início, o progresso e o desenvolvimento desta mínima Obra dos interesses do Coração de Jesus. Devemos dizer que Jesus Sacramentado é unicamente seu Fundador”.<sup>38</sup> Portanto, a festa de *Primeiro de Julho* deverá ter certamente um relevo particular para nós. Procuraremos celebrá-la com o espírito autêntico de Santo Aníbal.

*Para Santo Aníbal, Jesus Eucaristia é o Divino Fundador de suas obras sócio-educativas.*

#### *Eucaristia: princípio e projeto de missão*

Finalmente, na experiência espiritual de Santo Aníbal, a eucaristia é também *princípio e projeto de missão*. Nesta terceira di-

<sup>34</sup> Cf. Pietro Cifuni, *Anno Giubilare Eucaristico*, Messina, 9/10/1986, *Bollettino*, 1986 (2), p. 339.

<sup>35</sup> Cf. *Festa del 1º Luglio, Indagine storica, teologica e pastorale; Spiritualità rogazionista* 3, Roma, 1999.

<sup>36</sup> Cf. *Comunione e Comunità Rogazionista, Documento del VII Capitolo Generale dei Rogazionisti* (1987, p. 83-86).

<sup>37</sup> Cf. AR, Declaração 22, p. 483.

<sup>38</sup> Aníbal Maria Di Francia, *Lettera a dom Antonio Di Tommaso*, Messina, 1917, em *Lettere del Padre per i Rogazionisti del Cuore di Gesù e le Figlie del Divino Zelo*, Officine Grafiche RDC, Pádua, 1965, Vol. II, p. 137.

*Se para Santo Aníbal a eucaristia é princípio e fonte da sua missão, é, ao mesmo tempo, seu fim e cume.*

mensão, podemos resumir tudo aquilo que dissemos até o momento. A eucaristia foi o espaço teológico e o *princípio* de onde brotou a sua vocação carismática. Ao mesmo tempo, constituiu o *lugar* onde ela se realizou e atingiu o seu ápice. Se para Santo Aníbal a eucaristia é *princípio* e *fonte* da sua missão, é, ao mesmo tempo, seu *fim* e *cume*.<sup>39</sup>

O ícone exemplar rogacionista da eucaristia como *princípio e projeto de missão* é o “Primeiro de Julho de 1886”, dia da chegada definitiva de Jesus Sacramentado em Avinhão. Santo Aníbal considera que a maior caridade que os pobres necessitam é a presença de Jesus, que se realiza de maneira sacramental na eucaristia. As piedosas iniciativas organizadas naquela ocasião constituíram um autêntico projeto pastoral, no qual a preparação prolongada foi feita através da catequese e da reflexão aprofundada, da oração que gerou expectativa, da prática das virtudes e de vida moralmente renovada, da presença de Cristo em cada celebração, da adoração eucarística, ação de graças e oração rogacionista.

Mesmo que o “Primeiro de Julho de 1886” já tenha sido um extraordinário acontecimento àquela região pobre e degradada de Messina, para Santo Aníbal a celebração deste evento, na sua evangélica simplicidade, supera o fato histórico e se torna uma pequena mas fundamental pedra na constituição da Obra.

*Entrar em comunhão com Cristo na eucaristia significa tornar-se missionário do Rogate.*

Entrar em comunhão com Cristo no memorial da Páscoa significa, para Santo Aníbal, tornar-se missionário do *Rogate*. O *compromisso* eucarístico é o empenho da oração rogacionista. Uma oração que não se entrega a um espiritualismo desencarnado, mas que se abre aos problemas e necessidades que angustiam homens e mulheres. Entrando em relação com o divino Mestre, na adoração eucarística, Santo Aníbal adquiria maior consciência de sua missão.

<sup>39</sup> Cf. Concílio Vaticano II, *Sacrosantum Concilium*, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, 10; *Lumen Gentium*, Constituição Dogmática sobre a Igreja, 11.

### *Rogate e Eucaristia*

Na escola de Jesus Eucaristia, Santo Aníbal sentiu a urgência de se inserir no coração da história e assumir a miséria espiritual, moral e material do povo. Na exigência de conformar sua vida e ação à de Jesus Sacramentado, ele compreendeu toda a importância e significado da perícopos rogaçionista (Mt 9,35-38; Lc 10,2). “Visto com a ótica carismática, o Cristo Eucarístico, para Aníbal, identificava-se com o Cristo das multidões abandonadas sem pastor, com o Cristo dos pobres e necessitados de salvação”.<sup>40</sup> Ele considerava extremamente incoerente rezar para obter bons operários para a messe sem ele próprio ser um bom operário, capaz de se doar sem reservas e sem medidas para o bem e a salvação dos irmãos necessitados.

Na eucaristia Santo Aníbal descobre e fundamenta a dimensão caritativa do *Rogate*. A eucaristia, de fato, é sacramento da caridade, testamento do amor de Deus à humanidade. Há um só modo com o qual as pessoas podem responder de maneira adequada a um amor tão grande: devem fazer-se também eucaristia, doar a própria vida aos irmãos.

*A eucaristia é sacramento da caridade, testamento do amor de Deus à humanidade.*

### *Santo Aníbal: pessoa eucarística em toda existência*

Esta é a história de Santo Aníbal Maria Di Francia, homem profundamente apaixonado por Jesus, presente no sacramento do pão e também nos irmãos, especialmente, pobres e necessitados. Santo Aníbal inseriu-se em Avinhão para se tornar irmão de *Francisco Zancone*, primeiro morador daquele lugar que ele conheceu, ao ser abordado nas ruas de Messina para uma “esmola”. Este encontro com Zancone motivou a ida de Santo Aníbal a Avinhão. O amor de Cristo contemplado na eucaristia torna-se, para ele, base e medida do amor ao próximo.

<sup>40</sup> Gaetano Ciranni, *Eucaristia Rogate, Carità; Padre Annibale, oggi*, 10 (nuova serie), p. 13.

*Santo Aníbal, por seu modo de ser e agir, foi uma pessoa eucarística em toda sua existência.*

Percorrendo a história de vida de Santo Aníbal Maria, mais do que momentos e experiências particulares, colhe-se um modo de ser, pensar e agir que tem na eucaristia a chave interpretativa de suas opções e o *princípio* do seu agir, e faz dele uma “pessoa eucarística em toda a sua existência”.<sup>41</sup>

<sup>41</sup> *Ecclesia de Eucharistia*, 20.

## Segunda parte

---

### A eucaristia como princípio

*“Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto, sentou-se de novo e perguntou: ‘Vocês compreenderam o que acabei de fazer? Vocês dizem que eu sou o Mestre e o Senhor. E vocês têm razão; eu sou mesmo. Pois bem: eu, que sou o Mestre e o Senhor, lavei os seus pés; por isso vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz’” (Jo 13,12-15).*

#### **Programar a vida e o apostolado a partir da eucaristia**

João Paulo II, na carta apostólica *Mane Nobiscum Domine*, evidenciando a relação entre eucaristia e missão, afirmava que a primeira “não só fornece a força interior, mas também – em certo sentido – o projeto. Ela é, de fato, um modo de ser, que de Jesus passa ao cristão, e, através de seu testemunho, visa irradiar-se na sociedade e na cultura. Para que isto aconteça é necessário que todo fiel assimile, na meditação pessoal e comunitária, os valores que a eucaristia expressa, as atitudes que inspira e os propósitos de vida que suscita”.<sup>42</sup>

Vimos que isto se realizou na vida de Santo Aníbal. Para ele, a eucaristia constituiu verdadeiro programa de vida e apostolado: Cristo a ser celebrado e encontrado; Cristo a ser contemplado na compaixão pelas multidões cansadas e abatidas; Cristo a ser imita-

*O cristão deve assimilar, na meditação pessoal e comunitária, os valores que a eucaristia expressa, as atitudes que inspira e os propósitos de vida que suscita.*

<sup>42</sup> *Mane Nobiscum Domine*, 25.

do como bom operário que oferece sua vida; Cristo a ser anunciado e servido no próximo, especialmente nos pequenos e pobres.

*Somos chamados a nos tornar “pessoas eucarísticas”.* Acolhendo as palavras de João Paulo II, que convidou cada um de nós ao empenho para que nos tornemos “pessoas eucarísticas na vida”,<sup>43</sup> queremos apresentar algumas propostas para um projeto de vida apostólica a partir da eucaristia, seguindo os passos de Santo Aníbal Maria Di Francia.

### Mistério de luz

A palavra da Igreja e o exemplo de Santo Aníbal nos indicam o caminho a seguir para que a eucaristia possa verdadeiramente tornar-se, para nós, “mistério de luz”. Eis algumas indicações que podem nos servir de guia e auxiliar na avaliação da caminhada.

#### *Palavra de Deus e eucaristia*<sup>44</sup>

*Conhecer a Palavra de Deus, através de leitura constante, é a melhor preparação para uma frutífera celebração eucarística.* Assim como ocorreu com os discípulos de Emaús, é a Palavra que ilumina as mentes, aquece os corações e revela a riqueza e profundidade do mistério eucarístico. É oportuno deixar-nos iluminar pela Palavra para conhecer a verdade e a realidade deste admirável sacramento e, assim, nutrir-nos eficazmente com o corpo e sangue de Cristo. O conhecimento da escritura, por meio da leitura orante assídua, é a melhor preparação para uma frutífera celebração eucarística. Assimilar a Palavra proposta na liturgia por intermédio da meditação é o melhor caminho de iniciação ao mistério celebrado cotidianamente na eucaristia.

A *lectio divina* e a meditação sobre a palavra de Deus se difundem cada vez mais em nossas comunidades e na vida dos cristãos leigos e leigas. São necessários, todavia, percursos formativos mais profundos e adequados neste sentido.

<sup>43</sup> *Ecclesia de Eucharistia*, 20; 53.

<sup>44</sup> Cf. *Mane Nobiscum Domine*, 12-14; *Ano da Eucaristia: sugestões e propostas*, 21.

Olhemos Santo Aníbal, leitor freqüente da escritura. Imitemos e invoquemos a ele, para que, sob sua intercessão, o Senhor abra nossos corações à escuta e compreensão da Palavra de Deus. Os presbíteros rogacionistas são convidados, de modo particular, a assimilar os tesouros da sagrada escritura para os transmitir adequadamente aos fiéis, sobretudo na homilia.

### *Celebração*

A eucaristia é um grande “mistério que deve ser antes de tudo bem celebrado”.<sup>45</sup> É importante fazer uma revisão atenta de nossas celebrações.<sup>46</sup> De fato, para que a eucaristia possa realizar-se como *mistério de luz* em nossa vida cotidiana, pessoal e comunitária, é necessária uma adequada mistagogia, que por meio de sinais conduza-nos à interiorização do mistério.

Esta revisão deve comportar tanto a fidelidade às normas litúrgicas, como a coerência com a espiritualidade eucarística, que consiste em traduzir na vida o mistério celebrado. Acolhamos a sugestão dada pelo papa João Paulo II de ler nas comunidades religiosas “os princípios e normas para uso do Missal Romano”,<sup>47</sup> a fim de tornar sempre mais ativa, consciente e frutuosa a nossa celebração.

Estejamos empenhados em redescobrir e viver plenamente o domingo, Páscoa semanal, “o seu mistério, o valor da sua celebração e o seu significado para a existência humana e cristã”.<sup>48</sup> A este propósito, são preciosas as indicações contidas no subsídio da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, *Ano da Eucaristia: sugestões e propostas*, que toda comunidade é chamada a aprofundar,<sup>49</sup> juntamente com a precedente Instrução

*É necessária uma adequada iniciação cristã nos sacramentos para que a eucaristia seja luz em nossas vidas.*

<sup>45</sup> *Mane Nobiscum Domine*, 17.

<sup>46</sup> Cf. *Ano da Eucaristia: sugestões e propostas*, 37.

<sup>47</sup> *Mane Nobiscum Domine*, 17.

<sup>48</sup> João Paulo II, *Dies Domini*, Carta apostólica sobre a santificação do domingo, Roma, 31/05/1998, 3; cf. também *Mane Nobiscum Domine*, 23.

<sup>49</sup> De modo particular, os números 3-4; 20-31; 37-38.

*Redemptionis Sacramentum*, da mesma Congregação, confrontando-nos com os pontos que mais diretamente nos tocam.

*É necessário aprofundar a relação entre eucaristia e vocação.*

Enriquecem a reflexão sobre o valor e a interiorização da celebração da eucaristia os documentos da Igreja, os escritos de Santo Aníbal, as constituições dos institutos fundados por ele, os diversos documentos capitulares e as cartas circulares que trataram sobre o tema. Esperamos que possam ser encaminhados estudos e publicações que tragam à luz esta especificidade de nossa tradição carismática.<sup>50</sup> Desta forma, poderemos aprofundar a relação entre eucaristia e vocação e, sobretudo, melhor compreender que a celebração da eucaristia é a resposta orante mais elevada ao *Rogate*.

É importante que as Casas de Formação dêem atenção especial à celebração eucarística. Os jovens e as jovens devem receber uma adequada formação cultural, teológica, litúrgica e espiritual. Esta formação deve ajudá-los a acolher os elementos carismáticos da eucaristia e saber melhor conjugar a celebração com a vida.<sup>51</sup>

#### *Adoração*

“A presença de Jesus, no tabernáculo, deve constituir-se como um pólo de atração para um número sempre maior de pessoas apaixonadas por ele, capazes de ficar longo tempo escutando a sua voz e quase sentindo o seu palpitar do coração. [...] A adoração eucarística fora da missa torne-se, durante este ano, um empenho especial para cada comunidade paroquial e religiosa”.<sup>52</sup>

“Vós, consagrados e consagradas, chamados pela vossa própria consagração a uma contemplação mais prolongada, lembrai-vos que Jesus, no tabernáculo, vos espera junto de si, para estender em vossos corações a íntima experiência de sua amizade, a

<sup>50</sup> Cf. *Ano da Eucaristia: sugestões e propostas*, 37.

<sup>51</sup> *Ibidem*, 38.

<sup>52</sup> *Mane Nobiscum Domine*, 18.

única que pode dar sentido e plenitude a vossa vida. Vós todos, fiéis, descobri o dom da eucaristia como luz e força para a vossa vida cotidiana no mundo, no exercício das respectivas profissões e em contato com as mais diversas situações. Descobri-o, sobretudo, para viver plenamente a beleza e a missão da família”.<sup>53</sup>

A eucaristia torna-se *mistério de luz* para a nossa vida, além da celebração da missa, também no reconhecimento e adoração da presença real do Senhor Jesus no meio de nós. Com as palavras do papa João Paulo II ressoam as de Santo Aníbal: “Seja Jesus no sacramento, para todas as *Filhas do Divino Zelo do Coração de Jesus* e para todos que convivem com elas, a mística colméia em volta da qual giram e voltam a girar, e dentro da qual repousam e formam o dulcíssimo mel das virtudes que mais agradam ao paladar de Jesus Sumo Bem”.<sup>54</sup> Como não acolher em nossa vida pessoal e de nossas comunidades estes sábios ensinamentos?

À luz das palavras de João Paulo II e de Santo Aníbal Maria Di Francia, queremos voltar a descobrir a importância e a beleza da oração silenciosa e adoradora diante de Jesus presente no sacramento da eucaristia. É fundamental que haja um compromisso dos consagrados e dos cristãos leigos e leigas para melhorar e, se necessário, incrementar os momentos de adoração eucarística no âmbito pessoal ou comunitário.

Por razões de ordem existencial e carismática, toda a *Família do Rogate* é chamada a se distinguir na Igreja pelo culto e arte desta particular oração:

- em companhia de Jesus, antes de tudo, aprendamos a rezar pondo-nos na escuta. Ele é o mestre interior que nos fala, instrui, ilumina, guia, escuta e acolhe nossos suspiros;

- na oração prolongada diante de Jesus eucarístico, tomemos consciência da vida como dom precioso de Deus a ser doada incondicionalmente aos outros;

*A Família do Rogate é chamada a cultivar a arte da adoração eucarística, no âmbito pessoal e comunitário.*

<sup>53</sup> *Ibidem*, 30.

<sup>54</sup> Aníbal Maria Di Francia, *Scritti*, vol. I, p. 98.

- no silêncio da adoração na presença do Eterno, cada um sinta o chamado primeiro do Mestre Divino e, continuamente, descubra e amadureça a própria vocação;

- na sarça ardente da eucaristia, Jesus nos repete seu forte apelo: “A messe é grande, os operários são poucos. Rogai pois ao Senhor da messe para que mande operários à sua messe” (Mt 9,37-38; Lc 10,2). Na intimidade do encontro pessoal, de coração para coração, aprendamos a compreender o *Rogate* e zelar pelo mesmo;

- com o espírito de Santo Aníbal, contemplemos na eucaristia um coração que ama, o coração eucarístico de Jesus, e nos integremos aos seus sofrimentos íntimos;<sup>55</sup>

- a Jesus, presente realmente no sacramento da eucaristia, quase que “apoiando nossa cabeça sobre seu coração”,<sup>56</sup> façamos chegar os gemidos de nossa alma e derramar nossas lágrimas pelo dom das numerosas e santas vocações na messe;

- diante da eucaristia, arca da nova e eterna aliança, aprendamos a dançar e a cantar a alegria pela vida, pelo dom de nossa vocação pessoal, pelo dom contínuo das vocações e por todos os dons, porque a eucaristia é, por sua própria natureza, agradecimento, benção e louvor sem fim.

### Fonte e epifania de comunhão

*A eucaristia é fonte de comunhão e sinal da manifestação de Deus na humanidade.* A eucaristia nos *incorpora* a Cristo e *constrói comunhão* entre nós. Somos inseridos no dinamismo de vida da Trindade Santa, que é mistério de comunhão e amor. Fonte da comunhão, a eucaristia é também manifestação. Isto porque, na celebração e na vida, ela torna visível a união com Deus e com os irmãos.

Seguindo o ensinamento da Igreja e de Santo Aníbal, queremos analisar alguns pontos a fim de que a eucaristia por nós

<sup>55</sup> Cf. AR, Declaração 23, p. 514.

<sup>56</sup> Cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 25.

celebrada, adorada e vivida manifeste-se como *fonte e epifania de comunhão*.

#### *Fonte da vida espiritual*

A eucaristia é fonte da vida espiritual, acima de outros caminhos da espiritualidade. Por isso, ela assume um papel determinante no processo de incorporação a Cristo e, conseqüentemente, de união com Deus. A fidelidade à vocação batismal, aos votos religiosos e aos compromissos da vida conjugal encontram nela inspiração e alimento.<sup>57</sup>

*A fidelidade à vocação batismal, aos votos religiosos e aos compromissos da vida conjugal encontram na eucaristia inspiração e alimento.*

Nosso caminho de conversão é sustentado pela eucaristia, que nos purifica e comunica a vida divina. Certamente, ninguém pode avaliar e medir o próprio grau de união com Deus, tanto menos o dos outros. Todavia, o amor à eucaristia, sobretudo quando se traduz em amor ao próximo, possibilita que a participação ativa e frutuosa na celebração, e o fervor da adoração, transformem-se em diferentes sinais e instrumentos de íntima e profunda comunhão com o Senhor.

#### *Fonte e manifestação do amor fraterno*

O amor fraterno é fruto da eucaristia e torna visível a união com Cristo, realizada no sacramento. Ela, sendo *epifania* de comunhão, exige o exercício da caridade para ser celebrada em plenitude.<sup>58</sup>

*Sendo manifestação de comunhão, a eucaristia exige o exercício da caridade.*

Na contemplação do ícone do *lava-pés*, narrado por João (cf. Jo 13,1-20), no lugar onde os sinóticos apresentam a instituição da eucaristia temos o sinal eloqüente de que este sacramento é acolhida, perdão, amor fraterno, capacidade de carregar o peso uns dos outros e vontade de recomeçar sempre. Um dos nomes da eucaristia, de fato, é *ágape*. A comunidade, a família, a paróquia,

<sup>57</sup> Cf. *Ano da Eucaristia: sugestões e propostas*, 4.

<sup>58</sup> *Ibidem*, 4 e 27.

a associação são lugares onde diariamente se cresce no amor mútuo e na doação recíproca. Eis porque o sacramento do altar está no centro da vida, cristã e humana, que se inspira no evangelho.

*O amor fraterno não é algo automático, mas sim uma busca e conquista.*

O dom da comunhão que Deus nos faz através da eucaristia torna-se, para nós, missão e compromisso. O amor fraterno não é algo automático, conquistado apenas pelo fato de que celebramos, mesmo diariamente, a eucaristia. Na verdade, não obstante nossa freqüente e assídua participação ao sacramento do amor, muitas vezes experimentamos a divisão, a ruptura das relações fraternas e o fechamento aos outros. Não somente em nível pessoal, mas também institucional. Não devemos nos escandalizar e nem nos desencorajar frente a estas situações. Com o auxílio da graça, que nos é dada particularmente através do pão da vida, devemos reagir *lavando os pés uns aos outros*, pelo fato de Jesus nos ter dado o exemplo e nos ter mandado fazer o mesmo que fez, ele *o Senhor e o Mestre* (Jo 13,14). Deste modo, tornaremos mais verdadeira a eucaristia que celebramos.

#### *Para tornar visível a comunhão*

Para tornar visível o caminho de comunhão e o amor fraterno, que nasce da eucaristia e se torna testemunho eloqüente da santidade de Santo Aníbal, é oportuno empreender iniciativas e fazer gestos concretos de partilha, como:

- celebração comunitária da missa mais freqüente;
- encontros e momentos de fraternidade em nossas comunidades;
- encontros formativos, celebrativos e de convivência entre as comunidades religiosas e os cristãos leigos e leigas locais;
- participação nos encontros de formação permanente para religiosos, religiosas e cristãos leigos e leigas, promovidos em nível geral ou local;
- organização e celebração conjunta das principais festas da *Família do Rogate*, onde e quando for possível;

- programações conjuntas de iniciativas pastorais específicas no âmbito da Igreja local ou regional;
- encontros de aprofundamento do carisma e da espiritualidade de Santo Aníbal, com envolvimento dos cristãos leigos e leigas.

### **Princípio e projeto de missão**

“Pela perpetuação na eucaristia do sacrifício da cruz e pela comunhão com o corpo e sangue de Cristo, a Igreja extrai a necessária força espiritual para cumprir sua missão. Deste modo, a eucaristia se coloca como fonte e cume de toda a evangelização, uma vez que seu fim é a comunhão dos homens com Cristo e nele com o Pai e o Espírito Santo”.<sup>59</sup>

A este ensinamento do papa João Paulo II unimos o testemunho de Santo Aníbal, que expressou e viveu a estreita ligação da eucaristia e o *Rogate* na sua dúplici definição: oração pelos bons operários; promoção e evangelização das crianças e dos pobres. Na dinâmica e na lógica da eucaristia, celebrada e vivida com coerência de vida, descobrimos as linhas essenciais de nossa missão carismática.

*Na dinâmica e na lógica da eucaristia descobrimos as linhas essenciais de nossa missão.*

### *Eucaristia, revelação e resposta ao mandamento do Rogate*

A eucaristia realiza e torna visível a unidade da Igreja, na diversidade dos carismas e na variedade dos ministérios e das vocações. Ela é também sacramento de unidade e vínculo de amor para toda a humanidade, que caminha ao encontro de Cristo, crucificado e ressuscitado.

Em toda celebração eucarística, contemplando o corpo de Cristo oferecido por nós e seu sangue derramado para a salvação de todos, tomamos consciência do quanto a messe é grande e quão poucos são os operários do Reino. Enquanto anunciamos a morte

<sup>59</sup> *Ecclesia de Eucharistia*, 22.

do Senhor, proclamamos sua ressurreição e esperamos sua vinda, percebemos fortemente o mandamento do Senhor de pedir ao Dono da messe a graça dos bons operários para a edificação da Igreja e para a unidade do gênero humano, desagregado por divisões, conflitos, violências, pobreza, injustiças e exclusões sociais.

*A melhor  
forma  
de oração  
vocacional é  
a celebração  
eucarística.  
Nela somos  
chamados  
a imitar  
Cristo, o  
Bom Pastor.*

A celebração eucarística, enquanto sacrifício de Cristo para a salvação do gênero humano, é a forma mais alta de oração com a qual podemos suplicar e agradecer ao Senhor da messe pelo dom das vocações. Cristo crucificado é a invocação mais profunda, o canto de louvor e a ação de graças mais sublime que pode subir de nosso coração até Deus. Ao mesmo tempo, é a resposta misericordiosa de Deus à nossa súplica pela dádiva dos bons operários. É o *amém* eficaz de Deus às nossas orações. Na eucaristia, enfim, somos chamados a imitar Cristo, Bom Pastor, que oferece livremente sua vida pelo mundo.

A eucaristia torna-se para nós verdadeira escola de espiritualidade e pastoral rogacionista. Nela tomamos consciência da ilimitada grandeza da messe humana, que espera dos bons operários o anúncio da salvação. Compreendemos até onde nos leva a compaixão de Cristo pela humanidade ferida, abandonada e dispersa. Aprendemos a rezar e agir pelas vocações na Igreja. Sentimo-nos impelidos ao compromisso pessoal com o anúncio do evangelho. E, sobretudo, compreendemos que responder ao chamado de Deus significa dar a vida de maneira incondicional até a efusão do sangue.

#### *Testemunhas de solidariedade*

A eucaristia é também projeto de solidariedade para a humanidade. Toda missa, recorda-nos o papa João Paulo II, traz o sinal da universalidade e, por isso, da solidariedade,<sup>60</sup> porque Cristo morreu para a salvação de todos. Então, quando celebramos a eucaristia, temos sempre diante de nós as necessidades das pessoas, porque o corpo e o sangue do Senhor são para a vida de todos.

<sup>60</sup> Cf. *Mane Nobiscum Domine*, 27.

Chamados a difundir o *Rogate* em todo o mundo por meio da eucaristia, nós aprendemos a dimensão salvífica universal e o forte valor da solidariedade: o mandamento do *Rogate* é para todos os batizados, todos têm o direito de conhecê-lo.

O *Rogate* é oração para todas as vocações na Igreja. Louvamos o Senhor da messe e suplicamos para que ele envie mais operários e operárias para o bem e a salvação de toda a humanidade. Quem é chamado por especial vocação à difusão no mundo desta particular oração abre-se a uma ação apostólica ilimitada e sem reservas, porque se dirige a todos e sabe que age para o bem de todos. O *Rogate* torna-se apelo e estímulo à missão, entendida como presença evangélica onde Cristo é ainda desconhecido.

*O Rogate é oração para todas as vocações, torna-se apelo e estímulo à missão.*

Santo Aníbal manifesta com força e clareza a visão solidária do *Rogate* com toda a humanidade, e a necessidade de dedicação incondicional à difusão do espírito desta oração-ação:

“Considerarei que a Igreja de Jesus Cristo é o grande campo coberto de messes, que são todos os povos do mundo e as inumeráveis multidões de almas de todas as classes sociais e de todas as condições [...].

“Considerarei sempre como a maior parte desta messe perece por falta de cultivadores [...]. Procurarei interiorizar os sofrimentos íntimos do Coração Santíssimo de Jesus por tão contínua e secular miséria, lembrando-me da sua divina palavra: *Rogate ergo...* Julgarei que para a salvação dos povos, das nações, da sociedade, da Igreja, e especialmente das crianças e da juventude, a evangelização dos pobres, e para todo outro bem espiritual e temporal à família humana, não pode haver remédio mais eficaz e soberano que este, afirmado por nosso Senhor Jesus Cristo, isto é, suplicar incessantemente ao Coração Santíssimo de Jesus [...], para que Deus queira ele mesmo designar estes novos apóstolos eleitos e almas santas em todas as condições sociais.

“Dedicarei a esta oração incessante, ou seja, a esta ‘rogação evangélica do Coração Santíssimo de Jesus’ todos

os meus dias e as minhas intenções. Terei imenso cuidado e zelo, de acordo com as nossas Constituições, para que este mandamento divino de Jesus Cristo Senhor nosso, pouco valorizado até agora, seja por toda parte conhecido e praticado. Que no mundo inteiro todos os sacerdotes, todos os prelados da Santa Igreja e todas as almas piedosas, todas as virgens consagradas a Jesus, todos os clérigos nos seminários, todos os pobres e as crianças, todos rezem ao Sumo Deus, para que mande operários numerosos e perfeitos, sem demora, de ambos os sexos, no sacerdócio e no laicato, para a santificação e salvação de todas as almas, sem exclusão. Estarei pronto, com a ajuda do Senhor, a qualquer sacrifício, mesmo a dar o sangue e a vida, para que esta ‘rogação’ se torne universal”.<sup>61</sup>

#### *A opção pelos últimos*

*Da contemplação de Cristo na eucaristia devemos passar ao serviço de Cristo presente em toda pessoa, especialmente nos mais pobres.*

A eucaristia é presença real de Cristo no meio de nós. E ela nos envia a outra presença, da mesma forma real. Pois da eucaristia aparece, de maneira linear e coerente, a opção pelos últimos, os pequenos e pobres, como campo da missão. Neles está presente Cristo e para eles devemos dedicar a vida, como fez Santo Aníbal. Hoje isto é pedido a nós, seus filhos e filhas, consagrados e consagradas, e cristãos leigos e leigas. Da contemplação de Cristo no sacramento do altar devemos passar ao serviço de Cristo presente em toda pessoa, especialmente nos mais pobres.

Santo Aníbal encarnou profeticamente o caminho que a reflexão da vida consagrada agora nos propõe. O *Rogate*, que desde jovem ele intuiu diante da eucaristia, torna-se nele, *paixão por Cristo e paixão pela humanidade*. Beber no poço da água viva, como a samaritana, o tornou bom operário no seu tempo. É um convite para nos “sentarmos próximo a tantos ‘poços’ onde corações inquietos e necessitados de nova esperança libertadora vão

<sup>61</sup> AR, Declaração 21, p. 439-441.

para saciar sua sede, ou irmos pelas estradas onde os pobres necessitam de nossa ajuda; dialogarmos com calma e sem preconceitos, sem considerar o tempo ou o prestígio; partilharmos a paixão pela água que sacia verdadeiramente, vivifica e transforma; descermos de nossas ‘montarias’ (Lc 10,14) – privilégios, estruturas rígidas, preconceitos sagrados – para nos unir ao destino dos crucificados da terra e lutar contra toda violência e injustiça, dando início a uma nova etapa de cura e solidariedade”.<sup>62</sup>

Da celebração eucarística e da contemplação de Cristo presente no divino sacramento, chega-nos o forte apelo para a nova evangelização e, de modo particular, para a missão *ad gentes*, que nos leva a servir Cristo nos mais pobres.

#### *Empreender ações concretas*

Devemos reavivar nossa espiritualidade eucarística para honrar e celebrar dignamente a santidade de Santo Aníbal. Ocorre então empreender iniciativas concretas que nos eduquem a ser verdadeiramente pessoas eucarísticas, a exemplo de Santo Aníbal, no âmbito da vida pessoal e comunitária, de institutos e associações. Oferecemos algumas indicações úteis para a nossa caminhada:

- fazer da eucaristia a verdadeira atividade da *Família do Rogate*, centro da vida e da missão;

- ser atentos e sensíveis aos sinais dos tempos, às problemáticas eclesiais e sociais de hoje, conscientes da necessidade dos bons operários no Reino. Em nossa oração, pessoal e comunitária, especialmente na celebração da eucaristia, sempre devemos viver e expressar de modo adequado a invocação e o louvor pelo dom das vocações;

*Para bem celebrar a santidade de Santo Aníbal, devemos reavivar nossa espiritualidade eucarística.*

<sup>62</sup> Congresso Internacional sobre a Vida Consagrada (Roma, 23-27/11/04), Paixão por Cristo, paixão pela humanidade, *Instrumentum Laboris*, 72.

- utilizar freqüentemente os formulários das *missas e orações para as diversas necessidades* para as vocações e os ministérios. E inserir habitualmente, na oração dos fiéis, ao menos uma intenção vocacional;

- a oração no *Rogate* se distingue por algumas qualidades essenciais:

a) da súplica passa-se ao louvor e ação de graças pelo dom da própria vocação e das outras vocações;

b) é destinada a todas as vocações na Igreja, com particular atenção às vocações de especial consagração;

c) é dirigida ao Senhor da messe em nome de Jesus;

d) envolve a vida em termos de disponibilidade concreta para o seguimento e a evangelização.

*Conhecer Santo Aníbal é fundamental para contribuir pela conscientização do valor e da eficácia da oração vocacional.*

O crescente amor a Santo Aníbal, a fervorosa devoção à sua pessoa, a imitação de seu exemplo, constituem a base indispensável para reavivar o fervor carismático de nossa oração. Conscientes do alcance salvífico universal do *Rogate*, será conveniente organizar cada vez mais a sua difusão. O conhecimento do apóstolo da oração pelas vocações, e o seu culto, poderá contribuir muito para a conscientização do valor e da eficácia da oração vocacional. A oração, segundo o espírito de Santo Aníbal Maria Di Francia, leva-nos a ser bons operários, sobretudo no serviço aos pequenos e pobres.

## Conclusão

---

*“Minha alma proclama a grandeza do Senhor, meu espírito se alegra em Deus, meu salvador...”*

*(Lc 1,46b-47)*

**A**s palavras do *Magnificat*, pronunciadas pela Virgem de Nazaré, indicam-nos o espírito com o qual devemos viver a dimensão eucarística à luz da santidade de Santo Aníbal. Aliás, a Virgem Maria, mulher eucarística com toda a sua vida<sup>63</sup> e primeiro tabernáculo da história,<sup>64</sup> será sempre ponto de referência da espiritualidade de toda a *Família do Rogate*. Nela aprendemos a reconhecer e adorar, como Isabel, o Verbo feito carne em seu seio e cujo mistério continua na eucaristia. Contemplando-a, pronunciemos, convictos, o nosso *fiat* à palavra do *Rogate* e nos deixemos envolver com a história da salvação, colocando-nos a serviço dos mais necessitados. O repetido convite do papa João Paulo II a contemplar o rosto de Cristo com Maria,<sup>65</sup> encontre, de nossa parte, particular acolhida e relevo, também em consideração da destacada espiritualidade mariana de Santo Aníbal Maria Di Francia.<sup>66</sup>

*O “canto de Maria” indica o espírito com o qual devemos viver a dimensão eucarística à luz da santidade de Santo Aníbal.*

Para animar o compromisso de todos diante da eucaristia, em âmbito vocacional, parece-nos oportuno fazer algumas indicações de caráter geral:

- em âmbito comunitário, penetremos no mistério da eucaristia por meio dos documentos da Igreja, desde o Concílio Vaticano

<sup>63</sup> Cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 53.

<sup>64</sup> Cf. *ibidem*, 55.

<sup>65</sup> Cf. *Mane Nobiscum Domine*, 8; cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 6.

<sup>66</sup> Cf. AR, Declaração 3, p. 88-106.

no II até os nossos dias. Neles encontraremos, entre outros, contínua confirmação de tudo que aprendemos a viver na espiritualidade do Rogate;

*Eucaristia  
e vocação:  
relação que  
deve ser  
aprofundada  
à luz dos  
ensinamentos  
de Santo  
Aníbal  
Maria Di  
Francia.*

- de modo todo particular, aprofundemos o tema da eucaristia através dos escritos e da vida de Santo Aníbal. Seria oportuno que as pessoas mais preparadas e os centros voltados para o estudo encaminhassem pesquisas sobre o tema e as publicassem em nossas revistas de estudos;

- como serviço à Igreja, um tema que merece particular atenção de nossa parte é a relação entre *eucaristia* e *vocação*, à luz do ensinamento de Santo Aníbal.

Que a Bem-aventurada Virgem Maria e Santo Aníbal Maria Di Francia nos assistam e conduzam, com sua especial proteção, a um amor sempre mais profundo pela eucaristia, pão de vida eterna e fonte de toda santidade. Rezemos:

Senhor Jesus, nós vos louvamos e bendizemos  
porque, através de Santo Aníbal Maria Di Francia,  
nos destes um mestre e modelo a seguir,  
admirável exemplo de devoto adorador da eucaristia.

Em sua vida ele vos rendeu incessante louvor  
pela vossa vinda eucarística em Avinhão.  
Vossa presença sacramental  
transformou aquela realidade  
e deu início à *Família do Rogate*,  
que caminha, ainda hoje,  
alimentada pelo celeste maná  
do vosso corpo e sangue.

Do vosso Coração Eucarístico,  
contemplado dia e noite no tabernáculo,

Santo Aníbal compreendeu o *Rogate*  
e a importância de seu zelo.  
Pela assídua frequência à eucaristia,  
celebrada com fé e ardor,  
extraiu a força e o sustento de sua vida,  
dedicada na súplica incessante pelos bons operários  
e no serviço incansável aos pobres e excluídos.

Salvador do mundo, fazei com que,  
seguindo os passos de Santo Aníbal,  
também nos apaixonemos por vós,  
presente no Sacramento do altar,  
e aprendamos a ser *pessoas eucarísticas*:  
testemunhas luminosas do vosso amor,  
construtores da comunhão fraterna,  
apóstolos zelosos da nova evangelização,  
animadores vocacionais,  
bons operários na messe,  
capazes de aliviar os sofrimentos  
de nossos irmãos pequenos e pobres. Amém.

||  
—

||  
—

—  
||

—  
||

# Índice

---

<b>Apresentação .....</b>	<b>03</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>05</b>
Luz renovada .....	05
Capítulos Gerais .....	07
Ação de graças .....	08
Crescer na comunhão .....	09
<b>Primeira parte</b>	
<b>A eucaristia: centro da vida e da missão .....</b>	<b>11</b>
O evento da canonização .....	11
Celebrar, viver e transmitir o evento da canonização .....	12
Eucaristia e santidade .....	13
O ano da eucaristia .....	15
Dimensão eucarística em Santo Aníbal .....	18
<i>Eucaristia: mistério de luz</i> .....	18
<i>Eucaristia: fonte e epifania de comunhão</i> .....	20
<i>Eucaristia: princípio e projeto de missão</i> .....	21
<i>Rogate e Eucaristia</i> .....	23
<i>Santo Aníbal: pessoa eucarística em toda existência</i> .....	23
<b>Segunda parte</b>	
<b>A eucaristia como princípio .....</b>	<b>25</b>
Programar a vida e o apostolado a partir da eucaristia .....	25
Mistério de luz .....	26
<i>Palavra de Deus e eucaristia</i> .....	26
<i>Celebração</i> .....	27
<i>Adoração</i> .....	28

---

Fonte e epifania de comunhão .....	30
<i>Fonte da vida espiritual</i> .....	31
<i>Fonte e manifestação do amor fraterno</i> .....	31
<i>Para tornar visível a comunhão</i> .....	32
Princípio e projeto de missão .....	33
<i>Eucaristia, revelação e resposta ao</i> <i>mandamento do Rogate</i> .....	33
<i>Testemunhas de solidariedade</i> .....	34
<i>A opção pelos últimos</i> .....	36
<i>Empreender ações concretas</i> .....	37
<b>Conclusão .....</b>	<b>39</b>